

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE NIVELAMENTO DE APRENDIZAGEM NO COMBATE À EVASÃO E À DEFASAGEM EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

THE ROLE OF THE LEARNING LEVELING PLAN IN ADDRESSING EVASION AND LEARNING DEFICIENCIES IN HIGHER EDUCATION

Resumo: A defasagem educacional e a evasão no ensino superior é um problema que ainda se faz presente. Os discentes que chegam a uma instituição de ensino superior com dificuldades elementares, provenientes do ensino básico ou médio, têm maior propensão a enfrentar repetência acadêmica e até mesmo abandonar a trajetória educacional que poderia impulsionar suas vidas e, por consequência, contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Com isso, por meio deste trabalho foi possível concluir que um plano de nivelamento de aprendizagem, desde que bem executado, pode ser meio para contornar a situação, diminuindo os obstáculos originários da educação básica, aprimorando o ensino como um todo e consequentemente o mercado de trabalho. A metodologia empregada foi a documental e bibliográfica, no qual se obteve evidências de aspectos positivos, dificuldades, comparações e avaliação de resultados de implementações diversas, nesse sentido, o escopo da pesquisa se valeu da revisão de literatura narrativa para a consecução dos resultados.

Palavras-chave: Programa de Nivelamento. Evasão. Defasagem Educacional. Educação.

Abstract: The educational gap and evasion in higher education is a problem that is still present. The students who arrive at a higher education institution with elementary difficulties, coming from basic or secondary education, are more likely to face academic failure and even abandon the educational trajectory that could boost their lives and, consequently, contribute to the development of society. Therefore, through this work it was possible to conclude that a learning leveling plan, as long as it is well executed, can be a way to overcome the situation, reducing obstacles originating in basic education, improving teaching as a whole and consequently the market for work. The methodology used was documentary and bibliographic, in which evidence of positive aspects, difficulties, comparisons and evaluation of results from different implementations was obtained. In this sense, the scope of the research used the narrative literature review to achieve the results.

Keywords: Leveling Program. Evasion. Educational Gap. Education.

INTRODUÇÃO

A temática relativa ao nivelamento educacional tem como elemento fulcral a preocupação frente à defasagem no ensino

superior. Não se trata de um questionamento a todo o sistema posto sobre o ingresso no ensino superior, mas sim de um problema real que assola o cenário acadêmico. Em visão crítica, ainda que o discente tenha passado por

Néllio Silva Resende¹

Daniel Côrtes Beretta²

1 Especialista em Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior do Centro Universitário de Mineiros - Unifimes. Servidor Público na Unifimes e Advogado. E-mail: nellio@unifimes.edu.br.

2 Professor Adjunto da Universidade Federal de Jataí com experiência na área de Ciências da saúde e Gestão em Ensino Superior. E-mail: berettadc@ufj.edu.br.

algum processo admissional, não significa que realmente há pleno domínio das habilidades necessárias para o desenvolver no curso de graduação pretendido, tal fator pode ser vislumbrado, quando Franco (2008, p. 8) faz análise da evasão:

Numa análise abreviada, notamos que os alunos que concluem o ensino médio não demonstram o domínio satisfatório dos conteúdos elementares da escola básica, de competências fundamentais para o prosseguimento exitoso dos estudos e nem tampouco a fluência na escrita e produção de texto. Embora o fato seja mais agravante nos egressos da rede pública, o cenário não é tão diferenciado para aqueles que provêm da rede privada.

Nesse sentido, nos achados de Lobo (2012, p. 18) sobre a evasão tem-se que as causas gerais são:

Ingressantes inaptos ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade;
Formação básica eficiente;
Dificuldade financeira; Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores; Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES; Mudança de curso; e Mudança de residência.

Não bastando isso, em estudos de instituição privada, observa-se também o recrudescimento no valor de mensalidades, juntamente com a inadimplência, a reprovação, e a idade avançada de alguns discentes com maior a possibilidade de evasão. Em

contraposição aqueles que de fato cursaram tinham em comum: “[...] bolsa do programa ProUni, ausência de outras fontes de remuneração, notas intermediárias, participação nos programas de nivelamento e nota obtida na prova de português do processo seletivo, reduzindo assim os riscos de desistência.” (Silva, 2013, p. 4).

E notadamente no posicionamento do MEC sobre o Censo de 2016, a defasagem educacional a presidente do INEP ao tempo, deixa claro:

A falta de interesse em ocupar as vagas amplamente oferecidas, tanto na rede pública quanto na particular, deve-se ao fato de o jovem não identificar, na sua vontade, uma perspectiva desse ou aquele curso. É preciso haver uma conexão entre a educação básica e a de nível médio para ampliar as oportunidades de acesso à educação superior. (Brasil, 2016a).

Insta salientar ainda o que órgãos em âmbito legislativo educacional apontam. É possível verificar em certa cronologia diferentes situações em relação à evasão estudantil e suas possíveis causas. Em 2016, quando da divulgação do Censo da Educação Superior, em tempo, notaram que havia grande número de vagas remanescentes dando a esse fato certo respaldo de ser um problema vocacional. Do ano de 2010 para 2014, houve aumento do abandono de 11,4% para 49%, sendo o principal pretexto indicado a

defasagem educacional no ensino médio, já que o formato não preparava adequadamente tanto para ingresso, quanto para manutenção do alunado nos estudos. (Brasil, 2016a). Em dados mais atualizados, como os da apresentação do Censo do Ensino Superior de 2019, nota-se ainda uma piora em relação à desistência, alcançando a marca acumulada de 59%, associado a isso houve recentemente o fenômeno de expansão de vagas em cursos EAD (Brasil, 2020).

Ademais, é importante destacar que pode se tratar de um problema sistêmico. As possíveis consequências, já estão em plena convivência com a sistemática tradicional do contexto universitário, nesse ínterim, o discente possuidor de dificuldades mais básicas derivados até mesmo do ensino inicial, sofre com o desempenho aquém, e isso gera segundo um dos casos que irá ser analisado: elevados fatores de reprovação e evasão, em tempos iniciais do estudante no ensino superior (Nunes, 2015).

Em vista de amenizar as inquietações supracitadas, tenta-se verificar a bibliografia para compreender melhor a motivação das ações nivelamento e analisar projetos de nivelamento sendo aplicados em seus respectivos contextos, e a partir daí, verificando os problemas e as conquistas, ser

possível constatar a real importância e o potencial de impacto na academia.

Insta ressaltar ainda, que a instituição o qual o presente escriba estudou e também trabalha, não possui ações de nivelamento de aprendizagem. Com isso, caso a pesquisa reste frutos proveitosos, será proposto um projeto piloto de nivelamento, para que assim, a pesquisa também tome forma para algo aplicado, e não apenas abstrata/básica, criando um dinamismo educacional.

Desse modo, em plano macro esta pesquisa tem como fito analisar a bibliografia sobre planos de nivelamento de aprendizagem no ensino superior e como isso impacta na defasagem educacional e por consequência na evasão. Para isso será necessário: compreender definições, composições e implementações de programas de nivelamento existentes nas mais variadas instituições de ensino superior. E também, analisar os pontos positivos e os entraves percebidos na concretização de projetos desta natureza.

DA METODOLOGIA

Foi realizado no presente trabalho uma revisão narrativa de bibliografia, com enfoque na análise interpretativa e na integração dos resultados dos estudos selecionados. Tal tipo de revisão permite a flexibilidade, sem

exigência de uma formalidade rigorosa, podendo dialogar sutilmente com a intangibilidade do autor. Não obstante, ficarão demonstrados ao longo da pesquisa os pontos trazidos pela literatura para contemplar tal revisão, nesta ordem: formação de inquietação, posição dos achados, apreciação crítica dos estudos, recolhimento e tratamento (balanço, disposição, exegese) dos dados, além de que no futuro fica aberta ao melhoramento (Rother, 2007).

Para a presente pesquisa, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, visto que se baseia em uma narrativa com aspecto comparativo entre vários locais e a UNIFIMES, dos quais tais dados estavam já disponibilizados na Rede Mundial de Computadores, sem haver coleta direta ou indireta de dados de seres humanos (Brasil, 2012, 2016b).

Através de uma abordagem metodológica baseada em pesquisa documental e bibliográfica, foram obtidas evidências sobre os aspectos positivos, dificuldades, comparações e avaliação de resultados de diversas implementações.

Foi utilizada uma abordagem qualitativa, em que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser

traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Pela abordagem, configura-se como dedutivo a análise deste trabalho, de modo que a análise parte de uma verificação de casos práticos documentados e com base na coerência e observação, o desfecho surgirá como consequência. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a origem de tal, está relacionada a alguns racionalistas, de grande relevância, como Descartes e Spinoza, de modo que só se concebe apurado conhecimento por meio da razão.

Há que se considerar o presente trabalho terá forte potencial para geração de intervenção na instituição do presente curso, desse modo, apesar de todo o apanhado ser bibliográfico sendo tal aspecto afeto ao procedimento, se espera que ao final seja possível inspirar um Plano Piloto de Nivelamento, podendo então se configurar como uma pesquisa de natureza aplicada, como Gil (2008, p. 27) descreve:

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos.

Como exposto, a investigação pode se enveredar pelo caminho documental também, que por vezes pode se confundir com a pesquisa bibliográfica, sobre o assunto Gil (2008, p. 51):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Desse modo, pelos objetivos, a exploração será o mote maior, principalmente no que concerne a verificar casos práticos de outras instituições de ensino que estejam publicados na rede mundial de computadores sobre a temática. Para tanto, em princípio foi necessário empreender busca sobre o termo chave com maior quantia de resultados, “nivelamento” por si foi a resultante de diversas buscas no Google, Google Acadêmico e no Portal de Periódicos Capes. Tal passo foi rapidamente concluído, e logo em seguida foi realizada uma seleção das fontes, sendo tais, as que traziam em uma análise sumária aspectos mais pertinentes e confiáveis para a pesquisa, nesse contexto, foi levado em consideração a qualidade, atualidade e a relevância dos

materiais, sendo ambas as etapas realizadas em Janeiro de 2023.

Após isso, foi realizada a leitura do material, mantendo ainda uma tomada de notas, verificando o que era necessário buscar. Também, ao longo do percurso, já se foi concatenando as ideias, para que juntas tomassem forma, dispostas de modo sistemático para um produto final. Podendo considerar que o recorte temporal da pesquisa foi até Maio de 2023, visto que paralelamente à escrita do Artigo, foram notados pontos falhos que podiam ser consertados, como a retomada de sentido não partindo para análises estatísticas, ou ainda a descoberta de material mais recente.

DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos resultados

Em relação ao quantitativo de materiais utilizados, se atendo apenas aos casos práticos foram 10 (dez) documentos pesquisados, 5 (cinco) foram utilizados, da totalidade 1 (um) era completamente inviável, por não trazer resultados, mas uma possibilidade de implantação de nivelamento, mero esboço. Não foi encontrada grande quantia de material que traz o termo chave “nivelamento” para o contexto do artigo. O que foi completamente descartado foram aqueles documentos que

traziam algo ainda muito prematuro ou esboçado, ou ainda quando o termo chave “nivelamento” estava parcialmente ou completamente fora da enseada da matéria tratada. Nesse campo, não foram notadas grandes implicações diferenciais para colacionar mais documentos, houve percepção, que os pontos de diferenciação já eram passíveis de percepção do leitor. Ao considerar legislações, e demais documentos e domínios consultados relacionados a aspectos intrínsecos da matéria, o montante bruto tem valor aproximado de 35 (trinta e cinco) itens.

Da historicidade e conceitos

De antemão, é válido ressaltar que mesmo após colocar diversas chaves de busca em domínios eletrônicos voltados ao repositório científico, não foi possível encontrar de forma clara como a questão do nivelamento chegou ao presente aspecto, ou seja, consolidado, instituído. As chaves adotadas para busca no “Google acadêmico” e “Portal de Periódicos CAPES” foram: “Programas de nivelamento origens”, “Programas de nivelamento história”, “Programas de nivelamento histórico”. Contudo, um grande problema relacionado à presente proposição de solução citada, a evasão, conforme Silva (2013, p. 1): “[...] é um fenômeno pouco explorado pela literatura

acadêmica”. E nesse contexto, o mesmo autor tece críticas sobre os métodos abordados quando se trata da temática e da necessidade de recorrer a leituras internacionais para verificação mais acurada. (Silva, 2013). Não bastando isso, há crítica mais contundente e direta, por parte de Silva; Moreira e Silva (2017, p. 2): “Por meio do curso de nivelamento, é esperada redução dos índices de reprovação e evasão universitária. Contudo, ainda é escassa a literatura científica nacional com relato de experiências e investigações na área.”

Apesar disso, é possível constatar que em domínios eletrônicos de diversas instituições de ensino e em determinado artigo, há tentativa de definição tomando como base a problemática, por exemplo:

O programa de nivelamento é um mais um serviço de atendimento aos estudantes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência dos mesmos nos cursos de graduação, bem como, apoiar o estudantes a superarem as dificuldades apresentadas no decorrer do curso. (Faculdade Sensu, c2022)

[...] compreende o nivelamento como apoio aos estudantes, por meio de ações que minimizem as lacunas em relação aos conceitos básicos de ensino médio. (Universidade Feevale)

O Programa de Nivelamento é uma atividade programada para atendimento aos acadêmicos

iniciantes nos cursos da faculdade e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolve atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais, desnivelamento do conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar no ensino de terceiro grau. [...] (UNIFUCAMP, c2023)

E não bastando tal forma, é possível verificar que na Constituição Federal de 1988, no Artigo 206, inciso I e IX: “Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.” (Brasil, 1988). Fica evidente que para o legislador a constância no ambiente de ensino é fator elementar.

Tal constatação também se faz quando se analisa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo o mesmo aspecto no Art. 3º, inciso I, e semelhante no Art. 4º, inciso VII, quando se versa sobre a educação de jovens e adultos e dever do Estado: “VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996). Neste ponto, nota-se que seu posicionamento não é na parte específica do ensino superior, mas sim

nos princípios para nortear a Educação Nacional, devido a importância.

Sobre a evasão, existem documentos mais específicos sobre o tema, como a Portaria nº 39 do Ministério da Educação - MEC que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, em que se pode notar no Art. 3º, §1º:

§ 1º As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. (Brasil, 2007).

E regulamentado depois pelo Decreto nº 7.234/ 2010, que traz expressamente: “Art. 2º São objetivos do PNAES: I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; III - reduzir as taxas de retenção e evasão;” (Brasil, 2010a). Não obstante logo em seguida, no Art. 3º, há expressão que deverá ser organizado tal programa em conjunto com os demais pilares do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. (Ibidem). Também, destaca-se que foi por meio da Portaria Normativa nº 25 do MEC, há a extensão de supracitada Política para o âmbito estadual, nominada PNAEST (Brasil, 2010b).

Ademais, averiguando um guia elaborado que reúne conhecimentos para as

instituições federais de ensino sobre Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI voltado para instituições federais de ensino, nota-se quando se menciona em estímulos para permanência, os programas de nivelamento, com fulcro no Decreto nº 5773/2006 (Sant’ana *et al*, 2017).

Tais programas possuem como escopo: recuperar temas fundamentais, tendo como força-motriz as políticas de integração pelo Ministério da Educação, nesse íterim, os programas de nivelamento no contexto do Ensino Superior no Brasil se conecta com aquelas aptidões e outros conhecimentos que durante a Educação Básica, não foram devidamente aperfeiçoados ou sequer criados, atingindo até mesmo noções que são do Ensino Fundamental (Silveira *et al*, 2015).

Ao verificar o Decreto nº 5.773/2006, trata das funções de regulação, supervisão e avaliação no ensino superior em nível federal (Brasil, 2006). Não tratando de forma específica do nivelamento.

Dos casos práticos e suas nuances

Unoesc Videira

A temporalidade do estudo realizada é 2017, em específico no primeiro semestre. A ideia precípua era da realização de exame diagnóstico em várias disciplinas a depender do curso, as que melhor se aplicavam. Após tal

período com a divulgação dos resultados, foi aberto o período de inscrições para os cursos, com grande arcabouço técnico, professor no campus, confecção do próprio material didático, certificação, dentre outros. Contudo, apesar da Universidade ter feito sua parte, o engajamento dos discentes foi abaixo do esperado, com baixo índice de inscrições. (Agostini *et al.*, 2017)

UFPA – Campus de Cametá

É evidenciado que os principais objetivos que a parte pedagógica do Campus tinha com o programa de nivelamento era o recrudescimento do aproveitamento e a diminuição da repetência e abandono nos primeiros momentos do acadêmico. Acrescentam que as lacunas de aprendizado advém de um ensino básico deficitário, e além disso, traça breve comentário sobre a questão econômica, sobre existir outros fatores que contribuem pela continuidade dos estudos, sendo esses relacionados ao aprendizado em si. (Nunes, 2015)

Insta salientar que tinham abstratamente várias perspectivas a esperar além do que é ordinário, como aumento de controle, desempenho por parte do alunado de temas fundamentais, mas também, trabalhar o uso do tempo, gerar habilidades para a produção científica, inauguração de material

Resende e Beretta, 2025

didático voltado à situação, propiciar um cenário de interação de todos as alas da comunidade universitária, especialmente a ocorrência de aproximação de estudantes monitores para grupos de extensão e aproximação com a comunidade próxima ao Campi e reflexão para a própria Universidade, dentre outros. (Nunes, 2015)

Compartilha do mesmo aspecto destacado no projeto anterior, de relacionar a disciplina do projeto com o curso do discente. Além de que o horário era alternativo ao da graduação, com ênfase ao fim de semana. Há plantão de dúvidas, e presença do professor acompanhando o monitor. A divulgação ocorreu por meio de anúncios e cartazes. (Nunes, 2015)

Insta salientar também, que realizaram autoavaliação ao final, do qual resultou em geral em positividade, especialmente no esforço e no engajamento resultante. É importante notar que no presente caso, houve teste diagnóstico ao início e ao final, o que comprovou a eficiência do programa, em que praticamente houve inversão da situação, com majestoso êxito. (Nunes, 2015). Importante, instar, que tal diagnóstico na matéria não foi observado no estudo acima – Unoesc Videira.

Não houve um apanhado técnico sobre a efetividade em desistência, mas se afirmou:

[...] um número maior de alunos conseguiu não só apenas aprovação nas disciplinas que cursavam, mas também elevaram o seu conceito. Sem contar que pode ter contribuído para diminuir os índices de desistência, aumentar a satisfação com o curso e assegurar uma permanência com maior êxito. Para muitos pode também ter se constituído em um excelente momento de aproximação com discentes de outros cursos, o que permite maior compartilhamento de experiências acadêmicas, enriquecendo e possibilitando situações que materializem a apropriação do conhecimento por diferentes estratégias de ensino e aprendizado. (Nunes, 2015, p. 12)

Os problemas detectados foram em relação à qualidade do material didático e o preparo dos monitores que são bolsistas, mas algo sanável ao longo do tempo com o acompanhamento dos professores. (Nunes, 2015)

Faculdade particular não identificada de Curitiba/PR

O caso traz evidências específicas do curso de psicologia, em que há aplicação de testes no primeiro período do curso. Após isso, houve uma devolutiva individual de resultados quantitativos e qualitativos para os participantes com fito de fomentar a tomada de providências e colocar determinado plano em ação. (Medina; Cirelli, 2015)

Os resultados apresentados na etapa descrita como sendo a de diagnóstico em composição a um Plano Piloto de nivelamento

foram sistematizados em forma de tabelas estatísticas, dentro do que consideraram ser elementar para a formação no curso sendo 90 participantes ao todo. (Medina; Cirelli, 2015)

A etapa foi realizada em 4 encontros, sendo que dos problemas percebidos, foram a queda na participação e as hipóteses levantadas foram: a falta de interesse ou prioridade em outras tarefas acadêmicas. Por outro lado, a realização, revelou engajamento por parte dos interessados, entusiasmo pelas dinâmicas promovidas e no todo pode ocasionar autoconhecimento por demonstrar suas competências sendo avaliadas. No geral, se percebeu que a maioria possui condições mínimas de prosseguimento, e aqueles que não possuíam, foram orientados. (Medina; Cirelli, 2015)

No desenvolver do trabalho, evidenciam a suma de ampla pesquisa realizada, no que concerne às disciplinas colocadas em programas de nivelamento, e segundo o apontado, tomando como base 23 instituições sendo 1 pública e 22 privadas, pôde-se chegar a um veredito que 17 dessas priorizaram a língua portuguesa e a matemática. Além disso, outros apontamentos como a de que o método expositivo é o mais utilizado, e a carga horária média de 20 horas aula. (Medina; Cirelli, 2015)

E apontaram que grande diferencial foi a utilização de métodos alternativos como dinâmicas, pesquisas, testes, e devolutivas para realização do projeto, não indo apenas na nuance mais realizada por outras instituições, com Educação à Distância e aulas de exposição. (Medina; Cirelli, 2015)

UniCEUB

Da análise feita pelo autor, antes de iniciar os relatos da prática, há menção com base em observação de ações de nivelamento, do qual chama a atenção que existe propensão para que as propostas sejam em meio on-line, mas devendo se valer das relações presenciais, quando necessários para o bem precípua, o fim educacional. No contexto prático, relata-se que no início da análise da UniCEUB a única modalidade de oferta era a presencial, aproximadamente na metade da análise notou-se que a modalidade passou para semipresencial e mais ao final, apenas a distância. (Carvalho; Filho, 2015)

A análise no artigo possui amplo espaço temporal das ações de nivelamento, sendo 9 (nove) anos, de 2006 a 2014. E desse modo, o trabalho conta com demonstrativos estatísticos, sendo o ano de 2014 o escolhido para os apontamentos pormenorizados. O que se nota, é que o lapso entre a época de inscrição até a efetiva conclusão há uma

redução significativa no número de interessados, como elencado, o percentual de pedidos de certificados em relação aos inscritos é de 7,4%. (Carvalho; Filho, 2015)

Ante o exposto, foi realizada pesquisa para compreender o motivo da evasão no nivelamento em si, e o principal motivo apontado foi o da falta de tempo. A disciplina que teve maior quantia de concluintes foi o de Língua Portuguesa. Foi colacionado ainda informações sobre a metodologia de avaliação, presença, atividades, dentre outros, e ao que fica evidenciado, é deveras diverso, há uso de fóruns, um ambiente próprio de aprendizagem, biblioteca, Web Conferência, mas é importante ressaltar que apesar de ser a distância, há apontamento de encontros presenciais obrigatórios com objetivo definido. (Carvalho; Filho, 2015)

Em seguida o autor, traz em aspecto sugestivo, uma possibilidade de conduta pela IES, no intuito de amenizar os problemas detectados que estão relacionados ao aspecto pessoal do alunado. As etapas seriam: 1ª Identificação – parte da ideia de que pode-se colher o diagnóstico pelos dados de admissão na faculdade ao invés de testes diagnósticos específicos, pelo custo envolvido; 2ª Conscientização – propõe a disseminação de vários modos, seja na recepção de calouros, palestras, redes sociais, deixando também já

divulgado avaliações agendadas, do qual recomenda do meio e fim do período; 3ª Atividades – relacionado ao âmag do processo, seria a forma de conteúdo, o uso de livros impressos, videoaulas, tira-dúvidas presenciais, dentre outros, mas algo que deve ser avaliado no aspecto financeiro pela IES para inserção do contexto digital, reduzindo assim, custos; 4ª Avaliação – aspecto decisório entre presencial e virtual no contexto financeiro; e 5ª Certificação – ressalta-se a importância de definição clara, se será físico, virtual, carga horária mínima, e a forma de aproveitamento de tal, sendo no âmbito de horas complementares ou a utilização de pré-requisito em determinada disciplina. (Carvalho; Filho, 2015)

Centro Universitário Fecap

Da análise feita pelo autor, há interessante constatação sobre método no que concerne à evasão. Explica que a grande maioria dos estudos da temática maculam o viés, quando buscam retorno do evadido (SILVA, 2013). E enfatiza: “[...] a mera descrição do perfil do evadido, se não contrastada com o perfil do aluno que permanece na instituição, será de pouca serventia para a consequente estratégia para conter sua ocorrência.” (SILVA, 2013, p. 3). Mas, afirma que em âmbito internacional,

existem pesquisas que possuem método mais adequado. Chama atenção ainda para o campo da análise que pode ser bem rico, já que a instituição em análise possui mais de cem anos, e vem de um contexto em que não existia qualquer medida no sentido do nivelamento. A investigação, conta com um recorte temporal de 2006 a 2009. (Silva, 2013).

Quando o autor relata da literatura internacional, ressalta uma visão considera o impacto do fator financeiro na evasão e é isso que mostra, que o apoio, pode incentivar o prosseguimento nos estudos. (Singell Jr. apud Silva, 2013). E o outro demonstra que depois do primeiro período, quanto melhor for o desempenho, melhor será a possibilidade de manter-se no curso. (Montmarquette; Mahseredjian; Houle apud Silva, 2013)

E o método aplicado no contexto de tal pesquisa, é nominado “duration” em que se visa identificar fontes de aumento ou diminuição na continuação por parte do discente em um curso. Foram consideradas 19 (dezenove) variáveis, na análise da evasão, sendo inicialmente esperado que a chance abaixasse na participação em programa de nivelamento de português ou de matemática na hipótese de evasão. O Autor ainda consegue comprovar que durante o 1º (primeiro) e 2º (segundo) semestre são os momentos de maior taxa de evasão, que vai diminuindo com o

passar do tempo, além disso, vislumbra que a proporção para conclusão do curso aumenta vultosamente do 2º (segundo) para o 3º (terceiro) semestre, e quanto mais o fator tempo incide, maior a chance de conclusão. (Silva, 2013).

Dentre todas as variáveis, 13 (treze) se mostraram significantes, e nivelamento, foi variável que assinalou pela atenuação da evasão, contudo, o autor optou por modelo ainda mais preciso, nominado “paramétrico”, visando ao eliminar de problema sobre não proporcionalidade dos riscos. E mesmo com a troca de metodologia, o nivelamento, ainda é fator significativo que contribui pela moderação da evasão. (Silva, 2013).

E por fim, enfatiza:

De outra parte, as variáveis Perc, Prouni, Renda, Nota_ni, Port e Nivelamento indicam reduzidas chances de evasão ou de aumento no tempo de permanência. A exceção de Renda, todas as demais confirmam os resultados esperados. [...]; e aqueles que frequentam o nivelamento também permanecem por mais tempo na instituição. (Silva, 2013, p. 19).

Ademais, aqueles que tiram boas notas e que são interessados ao menos em buscar sanar suas deficiências no programa de nivelamento também sinalizam que permanecerão mais tempo na instituição. (Silva, 2013, p. 20).

Do nivelamento na UNIFIMES

Após o apanhado abstrato e prático, verificou-se se havia ações de nivelamento no

Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Em princípio, em consulta ao sítio eletrônico, constatou-se que já houve algum avanço sobre a matéria. Para tal consulta, foi feita comparação dos últimos PDI's disponíveis.

O PDI, período 2016-2020, traz uma única menção ao nivelamento, quando se fala na Comissão Própria de Avaliação, em função de seus novos membros. (UNIFIMES, [2015?]). Já no documento de projeto de credenciamento rumo a universidade, há dentro o compilado o PDI, período 2021-2025, que além do apontamento anterior, há extensão do nivelamento para os cursos, como mencionado a seguir:

Todavia, para além da capacitação docente, é fundamental que os currículos dos cursos ofertados sejam adaptados à essa realidade, motivo pelo qual a UNIFIMES estabeleceu como meta específica para o Ensino a reformulação curricular de seus cursos, inserindo componentes incentivadores da multi, inter e transdisciplinaridade, do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, e de **nivelamento dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares**. Tudo isso com o compromisso de oferecer uma formação completa aos alunos.

[...]

Buscando modernizar sua estrutura curricular, e integrar cada vez mais as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva de intervenção social, a UNIFIMES promoverá a inserção de componentes curriculares específicos em seus cursos, com a

finalidade de atender essa nova perspectiva de currículo proposta, tais como: [...] d) Componentes de tópicos integradores – disciplinas voltadas para o **nivelamento de turmas em cada curso**, com a integração de **conteúdos deficitários diagnosticados a partir das avaliações multidisciplinares**, e desenvolvidas por meio de **metodologias ativas baseadas em projetos**. (UNIFIMES, 2020, p. 185 e 189, grifo e sublinhado nosso)

Como se pode notar, também há previsão de como se dará o diagnóstico como mencionado em outros projetos e o uso de metodologias ativas para o andamento no nivelamento.

Fica confirmado também, que a UNIFIMES vislumbra sentido na aplicação do nivelamento em pontos mais específicos, cuja reprovação seja elevada: “Para efetivar aquilo que se espera, a UNIFIMES adotará como políticas de inclusão e acessibilidade para o próximo quinquênio: 1. Desenvolver atividades de nivelamento em disciplinas que apresentem alto índice de reprovação.” (UNIFIMES, 2020, p. 195-196)

E por fim, pôde-se localizar já na seção Regimento Geral, no mesmo documento, que a atribuição de cumprimento da tática ficou de forma expressa, pelo corpo docente. (UNIFIMES, 2020).

Nesse sentido, nota-se que apesar de haver a implantação, ou seja, a ideia foi

constada em algum documento institucional, estando no plano da abstração, mas o programa ainda não foi efetivamente implementado, não foi colocado em prática. Não há ainda campanha, regulamentos ou programa firmado com datas e uma composição mais específica, como foi percebido na UniCEUB, por exemplo.

Essa implementação requer atenção quanto ao desenvolvimento, acompanhamento e avaliação. Devido ao ineditismo do projeto, é provável que sejam necessárias avaliações contínuas para garantir melhor eficiência. No entanto, o presente trabalho lança luz sobre o caminho a ser percorrido, oferecendo orientação de outras universidades sobre os sucessos, fracassos e ressalvas a serem considerados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fluir desta Pesquisa foi possível perceber que um Programa de Nivelamento estabelecido em uma instituição de ensino tem potencial para geração de efeitos práticos relevantes, no que concerne à diminuição da defasagem educacional e por consequência a evasão.

Insta salientar, que não foi possível concluir qual a incidência de Programas de Nivelamento pelo Brasil, mas apenas o estudo

de casos práticos documentados. Nesse contexto, observou-se ainda que a quantidade de documentos do tipo, publicados, e os noticiados por via de busca simples, demonstram que o cenário pode ser pouco expressivo em desproporção com a possibilidade de impacto. Em visão crítica, nota-se que se até mesmo há dificuldade em se verificar o aspecto legal e/ou oficial da temática, já que tal Política vem inscrita de forma expressa em um guia orientativo disponibilizado em domínio do MEC como mencionado e depreendida por demais documentos de relevância, mas regionalizados por âmbito da instituição de ensino, quiçá assim, pela aplicação.

Ainda no aspecto da qualidade, percebe-se que Programas de Nivelamento também podem propiciar melhores condições de acesso a informações aos estudantes, quando da realização de conteúdo adaptado (dinâmicas, material didático próprio, dentre outros). Também, gerar melhor qualidade do ensino como um todo e amenizar dificuldades oriundas da educação básica. E por consequência, encaminhar ao mercado de trabalho mão de obra com conhecimento mais consolidado.

Em contrapartida, foi possível notar algumas questões para um bom aproveitamento de Programas de Nivelamento,

que não devem ser almeçadas/implantadas. Como por exemplo: baixa adesão ao projeto por variados fatores que por consequência poderão ocasionar descredibilização e ainda paradoxalmente formar evasão em um programa contra evasão; Material didático pouco acurado e despreparo por parte das pessoas que acompanharão, seja bolsista, monitor ou professor.

Importa ressaltar, que as menções supracitadas podem variar, porquanto estar muito relacionada ao caso concreto, chama-se atenção ao teor de quando a instituição é privada ou pública, em que no caso daquela ainda poderia incidir em encarecimento da contraprestação pecuniária para a prestação do ensino e conseqüentemente gerar evasão.

No mesmo cenário, ficou compreendido que alguns atos podem alavancar Programas de Nivelamento, como uma devolutiva de resultados diagnósticos inicial valorosa e a institucionalização do Programa, dando aspecto mais confiável do que meramente experimental, fomentando assim, a diminuição do índice de queda de participantes da inscrição à conclusão.

Em relação à metodologia aplicada, essa se mostrou suficiente, com apanhado documental e bibliográfico, e em suma, a pesquisa realizada em razão da motivação exposta, trouxe uma discussão prévia, no

âmbito do nivelamento no ensino superior. Salienta-se ainda que é temática um tanto quanto subestimada e sugestionada a utilização do presente trabalho para instrução de eventual regulamentação no presente Centro Universitário, visto que se encontra ainda em um plano de metas, sem sua implementação, ratificando o viés aplicado da pesquisa. Mas, evidentemente, que pode ser ainda utilizada como embasamento para demais estudos por outros pesquisadores entusiastas do assunto. Sugere-se trabalhar os seguintes pontos fortes: a sistematização das práticas, que envolve a organização para estabelecer diretrizes claras sobre as inscrições para o programa de nivelamento; a definição de parâmetros para as notas dos alunos, combinados com outras práticas avaliativas subjetivas, a fim de direcionar as ações necessárias; e a promoção da visibilidade do projeto nos momentos apropriados, visando aumentar a participação dos alunos. Também, há que se criar observação quanto ao engajamento por parte da gestão estratégica da IES, já que políticas meramente formais para cumprimento de requisito, e em desarmonia com a realidade, mais atrapalharão que ajudarão. Nesse contexto, não menos importante é olhar com consciência a onerosidade, para que não se torne excessiva e torne-se insustentável financeiramente.

Em suma, para que o programa se mantenha atual, há necessidade de acompanhamento e avaliação das ações. De modo semelhante à dialética, ideia difundida pelo “pai” do Idealismo Alemão, Hegel, em que há momento de estabilidade, problemática e resolução – tese, antítese e síntese – para que o projeto mature e se consolide, é necessário olhar para as problemáticas e se necessário reavaliar a metodologia aplicada. Ainda nesse sentido, de forma análoga ao apresentado, cada instituição de ensino possui sua particularidade e portanto, não se deve formular uma receita exata de nivelamento.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Vanessa Wagner et al. **A Importância do Nivelamento para Ingressantes no Ensino Superior**. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.], 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/14893>>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Casa Civil, 1988. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 mai. 2023

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, Casa Civil, 2010a. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato200

7-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, Casa Civil, 2006. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. 2016a. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2019: Divulgação dos Resultados**. Brasília, 2020. E-book.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 25, de 28 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as instituições de educação superior públicas estaduais - PNAEST. Brasília: Ministério da Educação, 2010b. Disponível em:

<<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/12/2010&jornal=1&pagina=36&totalArquivos=136>>. Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. **Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016b. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2024

CARVALHO, Renata I. B.; FILHO, Roberto F. **Nivelamentos no Ensino Superior: Em Busca de Caminhos Possíveis**. In: Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Formação Docente para a Educação Básica e Superior, 6.; Encontro Internacional sobre a Formação Docente para a Educação Básica e Superior, 1., 2015, Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9762>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FACULDADE Sensu. **Programa de Nivelamento**. Goiânia, c2022. Disponível em: <<https://faculdadesensu.edu.br/programa-de-nivelamento/>>. Acesso em: 18 mai. 2023

FRANCO, Alexandre de Paulo. **Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições**. Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15028/10076>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas,

2008. Disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções**. ABMES Cadernos nº 25, Mogi das Cruzes, 2012. Disponível em: <https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2023.

MEDINA, Giovanna B. K.; CIRELLI, Kelly G. **Nivelamento no Ensino Superior: Uma Proposta de Diagnóstico**. Educere: XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323152871_NIVELAMENTO_NO_ENSINO_SUPERIOR_UMA_PROPOSTA_DE_DIAGNOSTICO>. Acesso em: 01 mai. 2023.

NUNES, Francivaldo Alves. **Aprendizado e Permanência no Ensino Superior: Cursos de Nivelamento para discente do Campus de Cametá/UFPA–Brasil**. Atlante: cuadernos de Educación y Dessarrollo (2º Época), v. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2015/06/aprendizagem.html>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-Book.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática x Revisão narrativa**. Acta paul. enferm. 20 (2). 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>. Acesso em 30 mai. 2024.

SANT'ANA, Tomás Dias *et al.* **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino.** Alfenas, FORPDI, 2017. Disponível em: < <https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SILVA, Glauco Peres da. **Análise de Evasão no Ensino Superior: Uma Proposta de Diagnóstico de Seus Determinantes.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/aval/a/7wW3qTf6LqYqhnHjnjXN5Td/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, Maria A. P. B. L.; MOREIRA, Cristina A.; SILVA, Érica T. **Programa de Nivelamento no Ensino Superior: um estudo de caso das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.** Revista Eletrônica Multidisciplinar – REI (UNIVAR). Barra do Garças, n.18, v.2, p.126-133, 2017. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41300>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SILVEIRA, Ismar Frango *et al.* **O Desafio da Aprendizagem Adaptativa em Programas de Nivelamento para o Ensino Superior.** Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. Recife, 2015. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/desafie/article/view/10037/9919>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

UNIFIMES. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Mineiros, [2015?]. Disponível em: < https://unifimes.edu.br/filemanager_uploads/files/documentos/institucional/2019/PLANO%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20INSTITUCIONAL%20-%20PDI%202016-2020.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

UNIFIMES. **Projeto de Credenciamento da Universidade de Mineiros: Um projeto de desenvolvimento condizente com o percurso histórico da Instituição.** Mineiros, 2020. Disponível em: < https://unifimes.edu.br/filemanager_uploads/files/documentos/institucional/PDI%20-%20Projeto%20de%20Credenciamento%20da%20UNIFIMES.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

UNIFUCAMP. **Nivelamento.** Monte Carmelo, c2023. Disponível em: < <https://www.unifucamp.edu.br/apoio-academico/nivelamento/#:~:text=O%20Programa%20de%20Nivelamento%20%20C3%A9,din%20C3%A2micas%20institucionais%20%20des%20nivelamento%20do%20conte%20C3%BAdo>>. Acesso em: 18 mai. 2023

UNIVERSIDADE Feevale. **Programa de Nivelamento.** Novo Hamburgo, [20--?]. Disponível em: < <https://www.feevale.br/graduacao/programas-de-ensino/programa-de-nivelamento>>. Acesso em: 18 mai. 2023.